

equipamentos (sensorweb) e a inclusão dos testes TTPA e Fator VIII no rol de exames realizados no controle de qualidade (CQ) externo. Outro item pendente foi a validação do transporte dos plasmas congelados para o laboratório de CQ para garantir que sejam transportados em temperatura menor que -20°C. Em fevereiro, a Octapharma realizou nova visita para revisar a pendências e firmar o acordo de qualidade entre as partes. No final de fevereiro, após a chegada do equipamento Indrel, foi possível concluir 100% do plano de ação, permitindo a qualificação do IHHS para o envio de plasma. A validação do freezer Indrel demonstrou conformidade no tempo de produção, congelamento e temperatura, que não ficou abaixo de -20°C, tendo como média -50°C, e o congelamento completo ocorreu em 2h31min quando o centro da bolsa atingiu temperatura de -26°C. A 1ª remessa de plasma foi enviada em abril, contendo 672 plasmas que serão utilizados para a produção de hemoderivados a serem distribuídos pelo SUS. Constatou-se a redução no descarte de plasma, visto que, em abril houve expurgo de 684 (78,9%) plasmas por contingência (sem local para armazenagem), 66 (7,6%) femininos e 3 (0,34%) verdes, de um total de 867 (100%) descartados. Em maio zeramos o descarte de plasma por contingência, femininos e verdes, sendo descartados apenas 60 (34,88%) plasmas lipêmicos, que a Hemobrás não recebe, de um total de 172 (100%) descartados. Em junho, descartou-se 63 (44,68%) plasmas lipêmicos de um total de 141 (100%). Dentre os outros motivos de descarte estão: bolsa furada, CQ, coleta de baixo volume e volume inferior ao permitido. Vale ressaltar o pioneirismo do IHHS, sendo o primeiro banco de sangue privado do Brasil fornecedor de plasma para uso industrial pela Hemobrás/Octapharma, conforme Ofício nº 0356/2024-SRH/GPSF/DPEI. Conclusão: A qualificação do IHHS permitiu a redução para zero do descarte de plasma por contingência, plasma feminino e plasma verde, refletindo na melhoria dos indicadores financeiros da instituição, bem como contribuiu para que a Hemobrás aumente a produção de hemoderivados para os pacientes do SUS, demonstrando o comprometimento com a responsabilidade social do IHHS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1196>

GERENCIAMENTO DO ESTOQUE DE BOLSAS DE SANGUE EM UM BANCO DE SANGUE DE CURITIBA

MB Boaron, G Bodanese, PTR Almeida

Hemobanco - Grupo Pulsa, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: Gerenciar o estoque de hemocomponentes é um grande desafio dos serviços de hemoterapia: é necessário equalizar a demanda e oferta para uso em tempo hábil, prestar pronto atendimento, atender a demanda prevista e evitar o desperdício do sangue coletado. **Objetivo:** Descrever o modelo de dimensionamento de estoque de concentrado de hemácias utilizado no Instituto Paranaense de Hemoterapia e Hematologia do Paraná – Hemobanco, situado em Curitiba/PR. **Método:** Realizada pesquisa descritiva, no período de 11/2023 a 05/2024. Coletados dados de número de transfusões de concentrado de hemácias por tipo sanguíneo e número de

bolsas disponíveis em estoque por tipo sanguíneo. Os dados foram coletados através de relatório gerencial de controle de estoque. O modelo de gerenciamento utilizado é baseado em manter um estoque mínimo de 10 dias e máximo de 12 dias. Semanalmente, a análise do número de bolsas disponíveis é dividida pelo consumo de bolsas dos últimos 10 dias e assim obtida a previsão do estoque em dias. O estoque de hemocomponentes é avaliado de forma geral e subclassificado por tipo sanguíneo. E, mediante os resultados, decisões são tomadas para aumentar o recrutamento ou estabilizar o estoque em excesso. Outras ações são adotadas continuamente como o monitoramento do estoque e seus vencimentos, esforço para a garantir que as bolsas mais antigas sejam utilizadas antes de expirar, minimizando o desperdício, e colaboração entre os hemocentros, permitindo o compartilhamento de estoques excedentes e a redistribuição de bolsas de sangue conforme necessário para atender à demanda. **Resultados:** A média geral do estoque de concentrado de hemácias se manteve em 10 dias. Houve uma oscilação do estoque é observada ao compará-lo por tipos sanguíneos específicos: 8 dias (O+), 10 dias (O-), 11 dias (A+), 9 dias (A-), 14 dias (B+), 23 dias (B-), 18 dias (AB+) e 19 dias (AB-). O consumo de hemocomponentes foi dividido percentualmente em: 43% (O+), 28% (A+), 9% (B+), 9% (O-), 6% (A-), 3% (AB+), 1,5% (B-) e 0,5% (AB-). Durante o período analisado, pontualmente, os estoques de O- e A- ficaram abaixo da meta mínima estabelecida, mas com a adoção de medidas de recrutamento e gerenciamento do estoque, não foram encontradas dificuldades para realizar o atendimento transfusional. **Conclusão:** Manter um estoque diversificado, que abranja os diferentes tipos sanguíneos, levando em consideração a demanda específica na região atendida é um constante desafio. Com os dados levantados, pode-se concluir que a análise do estoque e tomada de decisões por tipo sanguíneo específico é uma metodologia eficiente de gestão, pois representa a realidade próxima, garante a disponibilidade contínua de sangue, reduz desperdícios e favorece a capacidade de lidar com flutuações de demanda de forma ágil e eficiente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1197>

A UTILIZAÇÃO DE PLASMA EXCEDENTE NA PRODUÇÃO DE HEMODERIVADOS: UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL E BENEFICENTE

MB Boaron, G Bodanese, PTR Almeida

Hemobanco - Grupo Pulsa, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: O plasma, componente líquido do sangue, desempenha um papel crucial na produção dos hemoderivados - produtos derivados do sangue que contêm fatores de coagulação, imunoglobulinas e outras proteínas essenciais para o tratamento de uma variedade de condições médicas. Os hemocentros produzem mais plasma do que o necessário para atender à demanda por produtos sanguíneos frescos congelados. Sendo assim, o plasma excedente pode ser utilizado na produção de hemoderivados, garantindo que nenhum recurso valioso seja desperdiçado. **Objetivo:** Analisar a produção e o consumo de plasma fresco congelado no